Gestão & Regionalidade

Recebido em: 24/01/2025
Aceito em: 05/06/2026

(Re)construção de carreira de migrantes haitianos: desafios e oportunidades em Nova Mutum-MT

(Re)building the careers of Haitian migrants: challenges and opportunities in Nova Mutum-MT

Fernanda Cavalheiro Ruffino Rauber[1 i], Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2340-1048; **Andressa Santana Brito Conceição**[2 ii], Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3229-9607; **Eloisa Helena de Souza Cabral**[3 iii], Orcid: http://orcid.org/0000-0002-3923-4280; **José Roberto Pereira**[4 iv], Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1570-2016; **Agilson Poquiviqui**[5 v], Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2983-3316

1. Universidade Federal de Lavras (UFLA) Lavras/MG, Brasil. E-mail: fcr.adm@gmail.com
2. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Nova Mutum, Nova Mutum – MT - Brasil. E-mail: andressa.santana@unemat.br
3. Universidade Federal de Lavras (UFLA) Lavras-MG, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFLAJM), .. E-mail: elocabra07@gmail.com
4. Universidade Federal de Lavras (UFLA) Lavras/MG, Brasil. E-mail: jrobertopereira2013@gmail.com
5. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Nova Mutum, Nova Mutum – MT - Brasil. E-mail: a.poquiviqui@unemat.br

Resumo
Este artigo analisa a (re)construção de carreira de migrantes haitianos em Nova Mutum-MT, destacando implicações para a gestão, para as políticas públicas e para as dinâmicas migratórias contemporâneas. Com base em delineamento qualitativo (grupo focal exploratório e entrevistas individuais), realizamos análise temática triangulando relatos, documentos e contexto local. Os achados indicam: (i) trajetórias ocupacionais situadas em mercados com forte aprendizagem no trabalho; (ii) barreiras de reconhecimento de qualificações e rotinas institucionais que afetam mobilidade; e (iii) o papel de redes de apoio e de arranjos locais na inserção e permanência. Contribuições teóricas: articulamos carreira como fenômeno contextual às especificidades da migração haitiana no Brasil. Contribuições metodológicas: explicitamos um protocolo de triangulação replicável. Contribuições práticas: propomos recomendações de gestão e política para reconhecimento de competências, mediação com empregadores e desenho de serviços públicos. Os resultados avançam o debate ao precisar como contexto, redes e regras operam na (re)construção de carreira em fluxos migratórios recentes.
Palavras-chave: carreira; migração haitiana; inserção profissional; políticas públicas; mercados de trabalho locais.

Abstract
This article analyzes the career (re)construction of Haitian migrants in Nova Mutum, Mato Grosso, highlighting implications for management, public policy, and contemporary migratory dynamics. Based on a qualitative design (exploratory focus group and individual interviews), a thematic analysis was conducted by triangulating narratives, documents, and the local context. The findings indicate: (i) occupational trajectories situated in markets characterized by strong on-the-job learning; (ii) barriers to the recognition of qualifications and institutional routines that affect mobility; and (iii) the role of support networks and local arrangements in integration and retention. Theoretical contributions: we articulate career as a contextual phenomenon specific to Haitian migration in Brazil. Methodological contributions: we provide a replicable triangulation protocol. Practical contributions: we propose management and policy recommendations for competence recognition, mediation with employers, and the design of public services. The results advance the debate by specifying how context, networks, and rules operate in career (re)construction within recent migratory flows.
Keywords: career; Haitian migration; Professional integration; Public policies; Local labor markets

Referência: Rauber, F. C. R., Conceição, A. S. B., Cabral, E. H. S., Pereira, J. R., & Poquiviqui, A. (2026). (Re)construção de carreira de migrantes haitianos: desafios e oportunidades em Nova Mutum-MT. *Gestão & Regionalidade*, v. 42, e20269324. DOI https//doi.org/10.13037/gr.vol42.e20269324

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

1 Introdução

A construção de uma carreira é, sobretudo, uma história que relata a formação da identidade ao longo do tempo (Inkson, 2007) evidenciando a dinâmica da relação entre indivíduos e instituições, revelando a evolução dessas relações (Arthur et al., 1989). Mayhofer, Meyer e Steyrer (2007, p. 215) afirmam que "carreiras são sempre carreiras em contextos" e Lawrence (Lawrence, 2011) reforça que todas as carreiras estão inseridas em um contexto social. Assim, compreender o desenvolvimento das carreiras requer considerar o contexto social e como os indivíduos percebem essas mudanças.

No cenário brasileiro, o município de Nova Mutum-MT, localizada ao norte do estado de Mato Grosso, tem se destacado pela capacidade de atrair investimentos privados e pela demanda crescente por mão de obra, impulsionada por seu planejamento estratégico local (GCOM, 2022). Esse dinamismo econômico posiciona a cidade como um importante ponto de recepção de fluxos migratórios contemporâneos. A integração desses sujeitos ao mercado de trabalho e à sociedade local é o que viabiliza a continuidade ou o reinício de suas trajetórias profissionais (Closs & Oliveira, 2015).

No caso dos haitianos, a migração é motivada principalmente por questões econômicas. No Brasil, enfrentam a difícil responsabilidade de garantir sustento próprio e enviar recursos para suas famílias no Haiti (Barbosa, 2015) e, assim, buscam oportunidades de trabalho e melhoria na qualidade de vida, mas não ficam isentos da exploração de sua força de trabalho, especialmente em situação irregular, sendo utilizados "como mão de obra barata e, não raramente, com poucos direitos trabalhistas" (Moraes et al., 2013). Desde 2010, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e, segundo o DataMigra (MJSP, 2024), foram concedidos 777 vistos de acolhida humanitária para haitianos, visando combater crimes que violam os direitos humanos, como trabalho análogo à escravidão e prostituição (Moraes et al., 2013). Especificamente até junho de 2024 foram concedidos 4.119 vistos humanitários.

A migração dos haitianos para o Brasil intensificou-se após o terremoto de 12 de janeiro de 2010, que atingiu o sudoeste do Haiti com magnitude 7.3 na escala Richter. Até então, o Brasil não era uma das principais opções de migração para os haitianos. O desastre levou o governo brasileiro a oferecer apoio ao povo haitiano. A economia brasileira, em 2011, era considerada positiva, ranqueada na oitava posição de desenvolvimento econômico pelo Banco Mundial, além, da popularidade do futebol entre os haitianos, foram fatores que favoreceram a decisão governamental (F. V. dos Santos, 2016).

Em 27 de dezembro de 2024, o governo federal emitiu a Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 51, que dispõe sobre a concessão de visto temporário e de autorização de residência para os haitianos, condicionando a emissão do visto a partir da capacidade de acolhida dos beneficiados por instituições da sociedade civil, medida essa que já vigorava para os afegãos. Trata-se de uma providência legal inédita no Brasil e fonte de críticas de entidades da sociedade civil sobretudo frente ao fato de as Organizações Não Governamentais (ONGs) terem de comprovar que irão promover a inclusão econômica e social dos migrantes.

As recentes mudanças normativas, especificamente a Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 51 de 2024, têm sido objeto de debate técnico. Conforme assinalado por Paulo Illes, ex-diretor de Política Migratória do Departamento de Migrações (DEMIG) do Ministério da Justiça (citado em Delfim, 2025), a referida norma estabelece condicionantes que podem ser interpretadas como uma transferência da responsabilidade estatal de acolhida para as

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

instituições da sociedade civil. Para o autor, esse novo arranjo institucional evidencia desafios na regulamentação e na capacidade de execução de políticas públicas migratórias, ao delegar a ONGs a comprovação de viabilidade para a inclusão econômica dos migrantes.

Neste estudo, adota-se uma perspectiva de carreira situada: trajetórias e mobilidade emergem da interação entre atributos individuais, redes e arranjos institucionais locais. Essa moldura orienta a análise ao priorizar mecanismos como o reconhecimento de competências, a aprendizagem no trabalho e as regras locais. O diferencial desta pesquisa reside em investigar a (re)construção de carreiras fora das grandes metrópoles, explicando como portas de entrada e mediações institucionais em um município de médio porte influenciam a validação de saberes e a permanência laboral.

Frente a esse quadro, o estudo buscou responder: **como os fatores socioculturais e econômicos influenciam a trajetória profissional dos migrantes haitianos em Nova Mutum-MT?** O objetivo geral consiste em investigar como ocorre a (re)construção de carreiras desses migrantes na referida localidade. Fundamentada na Teoria da Construção de Carreira de Savickas (2002), a pesquisa analisa a adaptabilidade e as narrativas dos sujeitos frente aos desafios culturais e institucionais, oferecendo contribuições teóricas sobre carreiras em contextos de migração e subsídios práticos para a gestão de políticas públicas e organizacionais de inclusão.

2 Carreiras e o contexto migratório

Persistem lacunas sobre como migrantes haitianos (re)constroem carreiras em cidades intermediárias do interior, nas quais mercados de trabalho, políticas e redes operam de modo distinto de capitais e metrópoles. Este estudo aborda esse *gap* ao explicar mecanismos de inserção, mobilidade e reconhecimento de competências em Nova Mutum-MT.

Esta seção apresenta o referencial teórico que sustenta a análise: (i) conceitos de carreira e sua inscrição contextual; (ii) especificidades da migração haitiana no Brasil. O objetivo é fornecer categorias analíticas para, no item 3, ancorar os procedimentos metodológicos e, no item 4, interpretar os resultados à luz desses conceitos.

2.1 Entendendo o conceito de carreiras e o movimento de migração

A compreensão contemporânea de carreira transcende a visão tradicional de progressão linear em uma única organização. Conforme destacam Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007, p. 215), "carreiras são sempre carreiras em contextos", o que implica que a trajetória profissional de um indivíduo é indissociável das normas, valores e da estrutura de oportunidades do ambiente em que está inserido. Sob essa ótica, a carreira deixa de ser apenas um itinerário pessoal para se tornar um fenômeno situado, moldado pela interação entre o indivíduo e as instituições (Arthur et al., 1989).

A construção de carreiras é um processo ativo e contínuo, onde indivíduos moldam suas carreiras com base em experiências passadas, presentes e olhando para o futuro com novas perspectivas (Savickas, 2023). Esse processo é influenciado por fatores internos e externos, como personalidade, valores, habilidades, oportunidades de trabalho, e cultura. Savickas (2023) destaca a importância da autoconsciência e reflexão, bem como da flexibilidade e adaptação às mudanças no ambiente de trabalho. Nesse sentido, a reconstrução de carreiras ocorre quando os indivíduos enfrentam mudanças em suas vidas profissionais, como por exemplo a migração, ou ainda mudança de emprego, demissão ou aquisição da empresa por outra companhia.

Nesses casos, os indivíduos são forçados a reavaliar objetivos e metas profissionais,

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

buscando adquirir novas habilidades e competências, para fazer frente a novas oportunidades de crescimento. A reconstrução da carreira é um processo desafiador, mas também uma oportunidade para o crescimento pessoal e profissional, para adaptação em um novo local de trabalho, cidade ou país (Duarte & Silva, 2013). Esse conceito implica realizar ajustes que aprimoram o desempenho profissional e enriquecem a vida pessoal, demonstrando abertura a novas experiências que desafiam e expandem conhecimentos, experiências pessoais e certezas culturais. Portanto, a mobilidade transcende o fenômeno geográfico, representando um conjunto complexo de disposições e competências que permitem ao indivíduo interagir com o diferente e vivenciar a alteridade tanto na esfera profissional quanto no pessoal (Freitas, 2009).

No cenário de migração transnacional, a (re)construção da carreira exige o que Savickas (2002, 2023) denomina **Adaptabilidade de Carreira**. Trata-se de um construto psicossocial que reflete os recursos do indivíduo para lidar com tarefas de desenvolvimento vocacional, transições ocupacionais e traumas pessoais. Para o migrante, essa adaptabilidade é testada pela necessidade de renegociar sua identidade profissional em um mercado de trabalho estrangeiro, onde suas competências prévias nem sempre são reconhecidas.

Nesse processo, o contexto regional do município de acolhimento desempenha um papel decisivo. O estudo publicado por Raiher (2023) reforça que as aglomerações industriais e a dinâmica econômica local são determinantes fundamentais para o crescimento municipal e, consequentemente, para a vitalidade do mercado de trabalho. Em cidades de médio porte com planejamento estratégico e atração de investimentos, como Nova Mutum-MT, a oferta de postos de trabalho pode atuar como um facilitador da inserção laboral, ainda que não garanta a manutenção do status profissional original do migrante.

Contudo, a literatura aponta que a transição de carreira em contextos migratórios é frequentemente marcada por uma **mobilidade descendente**. Conforme observam Bemak e Chung (2018) e Closs e Oliveira (2015), barreiras linguísticas, preconceitos sistêmicos e a dificuldade de revalidação de diplomas forçam muitos migrantes a aceitarem ocupações aquém de sua qualificação. Assim, a (re)construção da carreira em solo brasileiro não é um movimento uniforme, mas um processo de tensional entre a agência do sujeito (sua resiliência e adaptabilidade) e as barreiras institucionais do novo contexto social.

Por um lado, as atitudes da população local desempenham papel central, variando entre a aceitação da diversidade como um valor enriquecedor e a resistência, muitas vezes influenciada por preconceitos ou receios econômicos. Por outro lado, os migrantes, ao abandonarem o que é familiar, comprometem-se a entender as normas, valores e funcionamento da nova sociedade. Essa adaptação abrange aspectos econômicos, sociais e culturais, sendo impulsionada por políticas públicas inclusivas que promovam o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e capacitação profissional (Segal, 2024).

O desemprego e o subemprego são particularmente complicados para homens migrantes, que vêm de culturas onde são tradicionalmente os provedores. A realidade do desemprego em um país estrangeiro pode levar a mudanças nos papéis familiares, forçando as esposas a trabalharem para sustentar a família, o que gera conflitos culturais entre o país de origem e o de acolhimento. Por outro lado, essas mulheres enfrentam o desafio de iniciar uma carreira profissional em um país estrangeiro (Bemak & Chung, 2018).

Em síntese, a migração, enquanto fenômeno global, envolve desafios complexos que afetam diretamente a capacidade dos indivíduos de construir carreiras em novos contextos. Apesar das dificuldades, a resiliência dos migrantes emerge como uma força adaptativa, permitindo-lhes superar adversidades e contribuir com as economias locais. No entanto, esses benefícios só podem ser maximizados em ambientes que promovam inclusão e igualdade de oportunidades, algo que permanece um repto em muitas localidades (Jarvis & Kirmayer, 2023).

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

2.2 O contexto da migração Haitiana: causas e desafios

Segundo a ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, 44.860 haitianos ingressaram no mercado de trabalho formal até junho de 2024, sendo que, a ampla maioria são adultos de 30 a 39 anos (43,4% do total) e homens (67,8% do total). Quanto ao perfil educacional 51,2% concluíram o Ensino Médio e, dessas, 1,9%, possuíam o Ensino Superior completo. O salário médio dos haitianos contratados em junho de 2024 é de R$ 1.844,7, valor 13% inferior ao salário médio dos brasileiros contratados no mesmo período. As principais atividades econômicas no mercado de trabalho formal são: (i) abate de suínos, aves e outros pequenos animais, (ii) restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, e (iii) construção de edifícios (ACNUR, 2024a).

A migração pode ocorrer por diversos fatores, como busca por novas oportunidades profissionais, estudo, união familiar e segurança (Véran et al., 2014). Com o aumento de migrantes haitianos, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) emitiu a Resolução nº 1 em janeiro de 2012, para organizar a distribuição dos haitianos no Brasil. A resolução propôs medidas de adaptação dos haitianos que já estavam no país e, por meio da Embaixada do Brasil, em Porto Príncipe, concedeu 1.200 vistos por ano, limitando a 100 vistos mensais (Moraes et al., 2013).

Apesar dessas medidas, em 2012, muitos haitianos enfrentaram exploração humana, como prostituição, trabalho análogo à escravidão e tráfico, violando direitos humanos. Essa situação foi reconhecida pelo procurador da União, Anselmo Henrique Cordeiro Lopes e considerada a insuficiência de conhecimento do governo brasileiro sobre a migração haitiana (Moraes et al., 2013). Em 2013, a organização da sociedade civil Conecta Direitos Humanos, identificou que 800 imigrantes viviam em condições precárias no Brasil, em barracões superlotados, sem saneamento básico e higiene adequada (Moraes et al., 2013).

De acordo com a reportagem de Paula Rosa para a *BBC World Service*, "o Haiti sofre com a instabilidade política desde sua independência, em 1804" (Rosa, 2024), além dos fatores econômicos, sociais e de segurança pública, que se agravam nos últimos anos. A situação de segurança no Haiti deteriorou-se após o assassinato do então presidente, Jovenel Moise, em 2021. Em resposta a essa crise, uma missão internacional foi aprovada durante a gestão brasileira do Conselho de Segurança da ONU. Essa missão tem como objetivo ajudar no combate às ameaças, à paz, à estabilidade e à segurança do Haiti (Matoso, 2024).

A situação de segurança no Haiti continua a se deteriorar. A escalada da violência promovida por grupos armados impõe severas restrições ao acesso humanitário, resultando em um quadro de profunda insegurança e escassez de recursos básicos para a população (ACNUR, 2024b). Gangues armadas controlam atualmente 80% da capital, Porto Príncipe. Essas gangues têm realizado ataques coordenados contra as autoridades e instituições estatais, incluindo a invasão de prisões e a libertação de milhares de detidos (Matoso, 2024). Dados das Nações Unidas indicam que a violência já deslocou internamente quase 314 mil pessoas e em 2023, três milhões de crianças – o maior número já registrado – precisavam de ajuda humanitária no Haiti (Rosa, 2024). Quase uma em cada três crianças sofre desnutrição crônica no país. O país tem uma das taxas de incidência de tuberculose mais altas da região. A cólera causou cerca de 10 mil mortes após o terremoto que devastou o país em 2010 e, em 2024 voltou a surgir em alguns pontos do Haiti, sendo que 1,7% da população adulta é portadora do vírus HIV, segundo os números do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS (UNAIDS). Some-se ainda que cerca de 40% da população é de analfabetos, segundo dados do Banco Mundial – e apenas a metade das crianças frequenta a escola, pelos números do Unicef. Em 2021, a natureza

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

faz-se presente. Um terremoto de magnitude 7,3 matou cerca de 2 mil pessoas e destruiu 30% da península ao sul do país. As cidades de Cayes e Jérémie foram as mais atingidas com 304 pessoas mortas. Após, a tempestade tropical Grace agrava a já deteriorada condição, provocando inundações e deslizamentos de terra.

Além disso, o país foi tomado por gangues ultraviolentas, que sequestraram, mataram e estupraram enquanto expandiam seu controle. Em fevereiro de 2021, houve um ataque a residência oficial, assassinando o Presidente Jovenel Moise, que estava no poder desde 2017, depois que seu antecessor, Michel Martelly, deixou o cargo. Moise enfrentava problemas em seu mandato, com acusação de corrupção e desafiado por ondas de protestos antigovernamentais frequentemente violentos.

Em março de 2024, o Haiti declarou estado de emergência por 72 horas, depois de ser atacado por gangues armadas, que invadiram a principal prisão nacional localizada em Porto Príncipe, liberando cerca de quatro mil detentos, com a ideia de forçar a renúncia do primeiro-ministro, Ariel Henry. Esse grupo pretendia derrubar o governo e controlar, em média de 80% do país (Ahmadi, 2024). Diante ao cenário em que o país passou e ainda está passando, os migrantes haitianos optaram por deixar o país (ACNUR, 2024b).

Tais mudanças, aliadas a barreiras socioculturais como o racismo estrutural e a xenofobia (Bemak & Chung, 2018; Santos & Hanashiro, 2021) criam um ambiente de incerteza jurídica e social que tensiona a inserção laboral desses sujeitos.

2.3 Mobilidade e (re)construção de carreiras: desdobramentos

A mobilidade profissional, em contextos migratórios, transcende o deslocamento geográfico. Ela representa a capacidade e o desejo de interagir com novas profissões, cargos e competências (Freitas, 2009). No entanto, essa mobilidade não é necessariamente linear ou ascendente; ela é frequentemente tencionada pelas dinâmicas do mercado de trabalho local.

Nesse sentido, Raiher (2023) destaca que o crescimento econômico dos municípios brasileiros é fortemente impulsionado pelas aglomerações industriais. Para o migrante, cidades de médio porte em expansão econômica, como Nova Mutum-MT, oferecem um cenário de oportunidades laborais que pode facilitar o ingresso imediato no mercado. Contudo, a inserção inicial ocorre, predominantemente, em setores de base, como a construção civil e o processamento de proteína animal (ACNUR, 2024a), o que pode configurar uma mobilidade profissional descendente.

A mobilidade descendente é particularmente crítica para migrantes que possuíam *status* e qualificações superiores no país de origem (Bemak & Chung, 2018). Scalon (1999) define a mobilidade como os movimentos de melhoria ou piora na situação profissional. Quando o migrante enfrenta barreiras sistêmicas ao licenciamento e credenciamento de diplomas, ocorre o que a literatura denomina subemprego ou desperdício de cérebros, gerando tensões na identidade profissional e mudanças nos papéis de gênero e familiares (Bemak & Chung, 2018).

Tafner *et al*. (2022) corroboram essa perspectiva ao destacar que a busca por empregos formais esbarra em preconceitos e na percepção estereotipada da força de trabalho haitiana como mão de obra barata e pouco qualificada. A precariedade das condições de trabalho, aliada à ausência de suporte para capacitação e desenvolvimento profissional, reforça um ciclo de vulnerabilidade econômica e social que afeta diretamente a qualidade de vida dos imigrantes haitianos.

Segundo Santos e Hanashiro (2021), a falta de políticas públicas eficazes e a ausência de suporte governamental consistente dificultam a adaptação desses imigrantes, tornando-os dependentes de iniciativas de ONGs para acesso a serviços básicos, como cursos de português

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

e orientação profissional. Além disso, Tafner et al. (2022) apontam que os haitianos enfrentam estigmatização e preconceito racial, o que limita suas oportunidades de participação social e impacta diretamente sua autoestima e bem-estar emocional. O estudo destaca o papel central da família como suporte emocional e instrumento de resistência diante das dificuldades encontradas no novo ambiente. Entretanto, mesmo com o apoio familiar, a insegurança econômica e a falta de redes de apoio locais são apontadas como barreiras à integração dos haitianos.

Por outro lado, a mobilidade ascendente e a (re)construção de carreira bem-sucedida dependem da adaptabilidade de carreira (Savickas, 2023) e do reconhecimento, ainda que informal, de saberes práticos. A transição para posições de maior autonomia ou o empreendedorismo imigrante (como a passagem de microempreendedor para microempresa) são indicadores de que o contexto social da cidade média permitiu ao sujeito renegociar a sua trajetória laboral (Lawrence, 2011). Portanto, a análise da carreira do migrante deve considerar se o ambiente local atua como uma barreira ou como um catalisador de competências.

3 Procedimentos metodológicos

Implicações analíticas para nossos dados: observaram-se a (i) progressão baseada em aprendizagem no trabalho, (ii) mobilidade condicionada por validação de competências e (iii) efeitos de políticas e rotinas locais sobre rotas ocupacionais. Essas expectativas guiam a leitura dos resultados e evitam descrições extensas.

3.1 Abordagem metodológica

Optou-se por uma metodologia qualitativa, que permite uma exploração detalhada dos contextos sociais, culturais e econômicos que influenciam a (re)construção de carreiras desses migrantes. A abordagem qualitativa é especialmente adequada para estudos sobre carreiras, pois amplia o potencial de desenvolvimento de pesquisas centradas na experiência e nas escolhas dos indivíduos (Dokko et al., 2019).

A abordagem qualitativa concentra-se na compreensão aprofundada das experiências dos migrantes haitianos em Nova Mutum - MT. Descrita como um método de pesquisa que busca compreender situações sociais específicas, a pesquisa qualitativa permite uma análise detalhada e contextualizada das vivências e percepções dos participantes, proporcionando uma compreensão abrangente do grupo estudado (Creswell, 2007).

3.2 Procedimentos para coleta

Para este artigo, utilizou-se a entrevista semiestruturada como principal instrumento de coleta de dados, abordagem que incluiu perguntas direcionadas a responder à questão principal do estudo. Fez-se uso também de pesquisa documental de dados secundários para complementar as informações coletadas durante as entrevistas (Gil, 2008).

A coleta de dados ocorreu em duas etapas complementares, caracterizando a triangulação de fontes e métodos (Creswell, 2007):

I. **Pesquisa Documental:** análise de portarias interministeriais e relatórios da ACNUR para contextualizar o cenário legal e demográfico;
II. **Entrevistas Semiestruturadas:** realizadas com participantes que se voluntariaram após contato inicial com o grupo de haitianos.

Os seguintes critérios de seleção foram estabelecidos: a) haitianos residentes no município há mais de seis meses; e b) inseridos no mercado de trabalho (formal ou informal)

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

no momento da coleta. Foram excluídos da amostra: a) migrantes com tempo de residência inferior ao estipulado; b) não possuíssem experiência laboral no Brasil; e) com idade inferior a 18 anos no momento da coleta de dados. Esses critérios visaram garantir que o participante tivesse vivenciado o processo de (re)construção de carreira pretendido pelo estudo.

Dos nove indivíduos contatados inicialmente e que atendiam aos critérios de seleção da amostra, cinco se voluntariaram para etapa de entrevistas. O agendamento ocorreu conforme disponibilidade e conveniência dos participantes. As entrevistas foram realizadas de forma presencial entre 14 de março e 14 de maio de 2024, sendo gravadas em áudio com o consentimento dos participantes.

Todas as diretrizes éticas de respeito à dignidade e autonomia dos participantes foram rigorosamente seguidas. Os participantes foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa e consentiram livremente com sua participação, garantindo-se o direito de recusar qualquer pergunta que os deixasse desconfortáveis. Além disso, foi assegurada a possibilidade de desistência em qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa. Todas as entrevistas foram conduzidas em um ambiente seguro e acolhedor, promovendo confiança e abertura para compartilhar histórias e desafios enfrentados durante o processo de migração e inserção no município. Foram respeitados os sentimentos e limitações dos participantes sendo que, interrupções foram realizadas sempre que necessárias, permitindo retomadas em momentos mais convenientes. Essas precauções foram adotadas para garantir a voluntariedade, a privacidade e o bem-estar dos entrevistados.

3.3 Análise dos dados

A análise de dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, na qual emergiram categorias relevantes relacionadas às barreiras e oportunidades enfrentadas pelos participantes. As categorias foram previamente definidas com base nos objetivos e fundamentos teóricos propostos, enquanto outras emergiram durante a coleta de dados de campo (Souza, 2019).

O corpus da pesquisa foi composto pelo documento com a transcrição das entrevistas, as informações foram organizadas conforme sua relação com os objetivos da pesquisa. A análise foi realizada seguindo três fases:

I. **Pré-análise:** transcrição integral das 05 entrevistas e leitura flutuante.
II. **Exploração do material:** codificação manual em planilha eletrônica, onde trechos dos relatos foram associados a unidades de significado.
III. **Tratamento dos resultados:** cruzamento das falas com o referencial teórico e o contexto local de Nova Mutum.

Essa organização permitiu a sistematização dos resultados de forma estruturada (Bauer & Gaskell, 2015). O procedimento adotado empregou estratégias investigativas para a coleta de dados, realizada de forma simultânea e/ou sequencial, com o objetivo de obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado (Creswell, 2007).

4 Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as discussões fundamentados na triangulação de dados obtidos por meio de pesquisa documental, grupo focal exploratório e entrevistas semiestruturadas. A análise foca em como o dinamismo econômico de Nova Mutum-MT interage com as trajetórias individuais de migrantes haitianos. Primeiramente, caracteriza-se o perfil dos sujeitos para, em seguida, discutir as categorias temáticas à luz do referencial teórico.

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

4.1 Caracterização dos participantes

Por meio de entrevistas semiestruturadas, foram explorados as histórias de vida, desafios e processos de (re)construção de carreiras de migrantes haitianos. A pesquisa contou com a participação de 5 indivíduos, com idades entre 22 e 40 anos e o tempo médio de permanência no Brasil é de aproximadamente 5 anos. O Quadro 1 apresenta o perfil detalhado dos participantes.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

	IDENTIFICAÇÃO				
	E1	E2	E3	E4	E5
SEXO	Masculino	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino
IDADE	22	40	30	22	30
ESTADO CIVIL	Solteiro	Casada	Casado	Solteiro	Casado
FILHOS OU DEPENDENTES	Não	Sim	Sim	Não	Não
ESCOLARIDADE	Ensino Médio	Ensino Médio	Ensino Médio	Cursando Ensino Superior	Ensino Médio
CIDADE DE ORIGEM	Porto Príncipe	Porto Príncipe	Saint-Marc	Porto Príncipe	Gonaives
ANO DE CHEGADA AO BRASIL	2022	2015	2014	2022	2019
TIPO DE VISTO*	Humanitário	Permanente	Naturalizado	Humanitário	Permanente

* Tipo de visto informado pelo entrevistado
Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Todos os participantes afirmaram ter deixado a família ou parte dela no país de origem, indicando que a migração envolveu a separação de entes queridos. Além disso, relataram que vieram para o Brasil após algum conhecido em seu país de origem já ter migrado para o país. Nova Mutum-MT foi a primeira cidade em que eles residiram, em virtude de conhecimentos pessoais anteriores que os esperavam.

4.2 As categorias de análise

A análise dos dados revelou três categorias principais que refletem as experiências de migração e adaptação dos haitianos no contexto brasileiro: (i) fatores motivacionais para a migração, (ii) desafios na adaptação profissional e (iii) mobilidade profissional no mercado de trabalho local. Cada uma dessas categorias está subdividida em temas específicos, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias da grade de pesquisa

CATEGORIA PRINCIPAL	**SUBCATEGORIA**	**DESCRIÇÃO**
Fatores de migração	A crise haitiana e suas consequências	Contexto político, econômico e social que impulsionaram a migração.

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

	O mercado de trabalho local	Percepções iniciais dos migrantes sobre oportunidades profissionais.
Adaptação profissional	Desafios enfrentados pelos haitianos no município após a migração	Adaptações, desafios e a influência do contexto social e econômico local na (res)construção das carreiras.
	Barreiras linguísticas	Dificuldades de comunicação e impacto na empregabilidade.
Mobilidade profissional	Setores de inserção laboral e progressão de carreira	Desdobramentos da mobilidade profissional dos haitianos no município.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Observa-se que os desafios enfrentados pelos migrantes haitianos em Nova Mutum são multifacetados, abrangendo desde fatores estruturais até questões individuais de adaptação. A seguir, são detalhados os resultados obtidos, explorando cada categoria de forma específica, com destaque para as percepções dos participantes e a análise à luz da literatura existente.

A partir da grade de pesquisa, os dados foram processados buscando convergências e contradições entre os relatos e a literatura, conforme sintetizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorias da grade de pesquisa

Eixo de Análise	Evidência nos Depoimentos (Convergências)	Diálogo com a Literatura
Motivação	Insegurança física e colapso institucional no Haiti	**Carreira Situada:** O contexto de origem força a interrupção da trajetória (Mayrhofer et al., 2007)
Adaptação	Migração via redes de conhecidos em Nova Mutum	**Capital Social:** Redes informais substituem políticas públicas (Tafner et al., 2022).
Mobilidade	Passagem por frigoríficos e construção civil; progressão técnica	**Adaptabilidade:** Capacidade de reconfigurar competências em novos setores (Savickas, 2023).
Contradição	Manutenção do status de anterior; mobilidade descendente	**Barreira de Credenciamento:** A escolaridade não garante o status no novo país (Bemak & Chung, 2018).

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A síntese apresentada revela que, embora as trajetórias individuais possuam particularidades, como a continuidade profissional versus a mobilidade descendente, existe algo em comum: a adaptabilidade. A análise que segue detalha como esses sujeitos negociam suas identidades profissionais frente às barreiras e oportunidades do contexto de Nova Mutum, aprofundando as nuances de cada categoria identificada.

4.2.1 Fatores de migração: entendendo o contexto

Como Mayhofer, Meyer e Steyrer (2007) destacam, as carreiras estão sempre inseridas em um contexto específico. Lawence (2011) reforça essa ideia ao afirmar que todas as carreiras estão inseridas em um contexto social. Portanto, para compreender como os indivíduos desenvolvem suas carreiras, é essencial analisar as questões do contexto social e a forma como esses indivíduos percebem tais mudanças.

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Conforme discutido no referencial teórico, a instabilidade institucional no Haiti atua como um fator de expulsão que desarticula trajetórias profissionais estabelecidas. Para os entrevistados, o deslocamento para o Brasil não representou apenas uma mudança geográfica, mas uma interrupção brusca em seus projetos de vida. As entrevistas confirmam que a insegurança e a paralisia econômica do país de origem foram os gatilhos centrais, como se observa no relato de E4, que geria o negócio da família, e E5, que exercia a docência.

No entanto, o fator motivacional não se limita à crise; ele é mediado pela percepção de Nova Mutum como um ambiente de acolhimento seguro. A "falta de oportunidades" citada pelos participantes (E1, E4) dialoga com a perspectiva de Mayrhofer et al. (2007) sobre como o contexto político local pode inviabilizar carreiras. Assim, a migração surge como uma tentativa de recuperar a agência sobre a própria trajetória, ainda que isso implique em um recomeço em setores de base, tema que será explorado na sequência.

Em síntese, a grave crise política, econômica, social e de segurança vivida pelos haitianos em seu país de origem, tem levado os mesmos a buscarem novas oportunidades em países como o Brasil. Mesmo enfrentando desafios no novo país, os haitianos parecem preferir migrar para locais onde possam viver em um ambiente mais seguro e estável.

4.2.2 Adaptação profissional: desafios e oportunidades

Apesar de o município de Nova Mutum ser impulsionado pelo agronegócio, há escassez de mão de obra qualificada. A gestão pública municipal busca preencher mais de 300 vagas de emprego ofertadas através do Sistema Nacional de Emprego (SINE)[1]. Esses esforços têm sido insuficientes para atender à demanda por profissionais qualificados.

O relato dos entrevistados confirma o descrito por Kozhevnikov (2021), que chama a atenção para o contexto das cidades no que se refere à cultura. O autor destaca que a diferença cultural pode ser uma das dificuldades para os migrantes que buscam estabelecer contatos locais que possam, de alguma maneira, auxiliar no desenvolvimento de suas carreiras.

Os entrevistados apresentam trajetórias profissionais distintas, especialmente quatro dos cinco migrantes haitianos que possuem carreiras diversas e adaptativas no Brasil. O entrevistado 1, originalmente designer gráfico e fotógrafo no Haiti, trabalhou em vários setores no Brasil, incluindo construção civil e frigorífico de aves, chegando a atuar como designer gráfico, mas com remuneração não satisfatória. Atuou também como professor de idiomas e atualmente é intérprete, mas busca, gradualmente, retornar à fotografia. Sua trajetória ilustra a adaptabilidade de carreira em Nova Mutum. Embora tenha experimentado uma mobilidade descendente inicial ao atuar no frigorífico, sua transição para a função de intérprete demonstra a capacidade de reconfigurar competências prévias (idiomas) frente às demandas do mercado local. Esse movimento corrobora a visão de Savickas (2023) de que o sujeito atua ativamente na reconstrução de sua narrativa profissional em contextos de mudança.

A entrevistada 2, que era vendedora de loja de artigos religiosos e marmitas no Haiti. No Brasil, trabalhou como doméstica, auxiliar de cozinha, padaria e em um frigorífico de aves. Atualmente, ela é dona de casa, cuidando do filho menor, mas planeja retornar ao trabalho quando a criança crescer. Neste caso, observa-se uma trajetória marcada por diferentes ocupações seguida de uma interrupção temporária por questões familiares. Esse movimento reflete a vulnerabilidade da carreira feminina no contexto migratório, onde a agência individual é tencionada por papéis de gênero e cuidados domésticos (Bemak & Chung, 2018), postergando o projeto de reinserção profissional.

[1] Informações retiradas do boletim de vagas divulgado pelo SINE Nova Mutum-MT em janeiro de 2025

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

No caso do entrevistado 3, que era azulejista no Haiti e possuía uma empresa de prestação de serviços de assentamento de azulejos com um sócio, este manteve a profissão no Brasil, juntamente com o sócio, que também veio para o Brasil. Ao transpor sua *expertise* como azulejista e sua estrutura societária para o Brasil, o sujeito logrou êxito em manter seu *status* ocupacional. Esse achado diverge da tendência de mobilidade descendente predominante na literatura de migração forçada, sugerindo que ocupações técnicas com alta demanda na construção civil local possam servir como ponto de partida, facilitando a transferência de capital humano entre países.

Já, os relatos dos Entrevistados 4 e 5 evidenciam a Adaptabilidade de Carreira (Savickas, 2023) em diferentes estágios. O Entrevistado 4, embora tenha migrado de um cargo de gestão (sorveteria) para o trabalho operacional como azulejista, utiliza essa ocupação como suporte financeiro para uma transição estratégica via formação em Direito. Por sua vez, o Entrevistado 5 exemplifica a mobilidade ascendente intrageracional no novo contexto: ao relatar que *"cheguei aqui eu era servente, hoje sou pedreiro"*, ele demonstra que, mesmo diante de uma perda inicial de *status* (era professor e alfaiate no Haiti), o mercado de trabalho de Nova Mutum permite uma progressão técnica baseada na aprendizagem prática no trabalho.

Esta realidade corrobora com as observações de Bemak e Chung (2018), que destacam que, além dos problemas de reajustamento econômico e social, os migrantes frequentemente enfrentam dificuldades em encontrar empregos que correspondam à sua formação e educação. Muitas vezes, a qualificação educacional adquirida no país de origem pode não ser plenamente reconhecida ou transferível para o país anfitrião, exigindo dos migrantes uma adaptabilidade para reconfigurar trajetórias profissionais.

4.2.3 Mobilidade profissional e desdobramentos

Mobilidade engloba não apenas a mudança geográfica, mas também a capacidade, disposição e desejo de um indivíduo de interagir com diferentes culturas, profissões, empresas, cargos e conhecimentos. No entanto, essa mobilidade pode ser influenciada por inúmeros fatores, incluindo nível de educação, experiência de trabalho, redes profissionais e até mesmo fatores socioeconômicos e demográficos.

Percebe-se que a mobilidade para os entrevistados tem sido ascendente, uma vez que estão crescendo profissionalmente desde que chegaram no município. Tal situação é percebida pelas afirmações dos participantes da pesquisa, como o caso do entrevistado 1, que iniciou na construção civil como pedreiro, atuou como professor de inglês e está trabalhando como intérprete.

Outros entrevistados demonstram uma percepção de crescimento e valorização profissional, identificadas no depoimento do entrevistado 5 que se expressa: "era servente, hoje sou pedreiro e quero virar encanador daqui uns dias" e do entrevistado 4 ao relatar "fui a ajudante (...) eu hoje sou azulejista... Aqui eu recebo mais, aqui as pessoas valorizam meu serviço de azulejista".

De acordo com o entrevistado 3, Nova Mutum também contribuiu para o crescimento de sua empresa, que atua no ramo de construção civil, ele menciona a figura jurídica de sua empresa, que cresceu e deixou de ser apenas um microempreendedor individual: "eu fui na CDL, e aí eu abro o microempreendedor e aí eu viro ME e fui procurando contador para transferir de microempreendedor para ME".

O contexto social exerce uma influência fundamental no desenvolvimento das carreiras individuais, afirma Lawrence (2011). E diante do cenário social que o Brasil está proporcionando aos migrantes, eles visualizam uma forma vantajosa da migração para o país,

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

como afirma o entrevistado 2: “acho que está melhor aqui, vivo melhor e recebo melhor do que lá”.

A mobilidade identificada nos relatos dos migrantes haitianos em Nova Mutum-MT revela um fenómeno de reconfiguração de competências que desafia a lógica da estagnação no subemprego. Enquanto a literatura clássica sobre migração forçada (Bemak & Chung, 2018) enfatiza a dor da mobilidade descendente e a perda de *status*, os dados desta pesquisa apontam para uma capacidade de resiliência institucional e individual.

A análise dos depoimentos de E3 (consolidação empresarial) e E5 (progressão técnica na construção civil) sugere que o contexto de uma cidade de médio porte, com aglomerações produtivas dinâmicas, como as discutidas por Raiher (2023), funciona como um catalisador de oportunidades. Nesses ambientes, a Adaptabilidade de Carreira (Savickas, 2023) manifesta-se não apenas como um recurso psicológico do migrante, mas como uma resposta prática às lacunas de mão de obra do município.

Os relatos dos entrevistados evidenciam a influência do contexto social na reconstrução das carreiras dos migrantes. Eles destacam aspectos como organização, segurança, qualidade dos serviços de saúde, educação e receptividade da comunidade local, que contribuem para uma percepção positiva do ambiente facilitando a integração dos migrantes. Esses aspectos refletem a importância de considerar o contexto social na adaptação e no desenvolvimento profissional dos migrantes, como apontado por Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo adotou uma leitura de carreira situada, onde trajetórias e mobilidade emergem da interação entre atributos individuais, redes e arranjos institucionais locais. Essa moldura orientou a análise evitando essencialismos individuais e priorizando mecanismos como o reconhecimento de competências, a aprendizagem no trabalho e as regras locais. Como o objetivo foi investigar a (re)construção da carreira dos migrantes haitianos em Nova Mutum-MT, constatou-se que, embora cada migrante possua uma experiência pessoal distinta, as trajetórias revelam padrões comuns de superação e adaptação.

Os resultados demonstram que a adaptação em Nova Mutum-MT reflete barreiras já observadas na literatura, como a questão linguística e a falta de reconhecimento de qualificações. Entretanto, este estudo supre uma lacuna importante ao detalhar como a migração para cidades do interior do Brasil apresenta uma heterogeneidade de inserção. Diferente da literatura que foca na mobilidade descendente e no subemprego (Bemak & Chung, 2018), nossos achados revelam que a maioria dos entrevistados experimentou uma mobilidade profissional ascendente desde sua chegada, impulsionada pelas oportunidades específicas do município e pelo acolhimento local.

Dentre os principais fatores que motivaram a migração dos haitianos estão a insegurança e a instabilidade política no Haiti, além da busca por melhores condições de vida. Diante dos acontecimentos no país de origem, os migrantes, ao chegarem no Brasil, encontram-se fragilizados e em busca de uma realidade diferente. De forma geral, estão se adaptando a uma nova sociedade com culturas distintas da sua origem. Sendo assim, é imprescindível a atuação estatal que zele pela segurança, saúde, qualidade de vida e paz, permitindo que possam viver novamente com dignidade e estabilidade em um novo país.

Fica evidente a necessidade de políticas públicas que facilitem a integração, como programas de reconhecimento de diplomas e cursos de português. No âmbito organizacional,

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

as empresas de Nova Mutum-MT podem se beneficiar de programas de inclusão que aproveitem as habilidades prévias dos migrantes, promovendo um ambiente diversificado e construindo carreiras sustentáveis. Programas de treinamento e desenvolvimento específicos para migrantes podem melhorar suas habilidades, facilitar sua integração e contribuir para a construção e reconstrução de carreiras sustentáveis e adaptativas. Ademais, em termos práticos, os achados indicam que as organizações locais precisam superar a visão de curto prazo que enxerga o migrante apenas como força de trabalho operacional de baixa qualificação, desenvolvendo inventários de competências que aproveitem suas formações prévias (como os casos de pedagogia e *design* identificados).

No âmbito da Gestão Pública, os resultados sugerem a necessidade de desburocratizar os canais de formalização de microempresas locais e criar redes de mediação linguística que não sobrecarreguem as ONGs, permitindo que a adaptabilidade de carreira se converta em desenvolvimento econômico regional.

Durante a realização desta pesquisa, surgiram dificuldades que impactaram diretamente os resultados. Um dos principais fatores foi o receio dos migrantes em abordar o assunto, o que dificultou a obtenção de um número maior de participantes e limitou a diversidade das experiências relatadas. Além disso, a barreira linguística também representou um desafio. Embora todos os entrevistados tivessem um nível aceitável de português, houve dificuldades na interpretação de algumas palavras, o que pode ter afetado a clareza das respostas. Além disso, uma desconfiança inicial foi observada por parte dos entrevistados, que demonstraram hesitação em compartilhar abertamente suas experiências devido a vivências negativas anteriores ou medo de exposição. Por ser um estudo focado em percepções subjetivas de cinco indivíduos, os resultados não devem ser generalizados ou tidos como padrões explicativos em relação a motivação ou desafios enfrentados por outros migrantes. Contudo, ao trazer à tona as nuances das experiências de migração e mobilidade profissional dos haitianos, este estudo contribui para o campo da gestão de pessoas e políticas de inclusão, ao fornecer subsídios para a construção de estratégias voltadas à valorização da diversidade e da força de trabalho migrante.

Pesquisas futuras podem adotar métodos etnográficos para minimizar algumas das limitações enfrentadas neste estudo. Também seria benéfico realizar estudos longitudinais para acompanhar a evolução das carreiras dos migrantes haitianos. Além disso, é importante expandir a pesquisa para incluir migrantes de outros grupos e nacionalidades, permitindo uma compreensão mais ampla das dinâmicas de migração e integração.

Em síntese, este estudo contribui para entender as trajetórias de carreira dos migrantes haitianos, enfatizando a necessidade de políticas públicas e empresariais que promovam a inclusão e reconheçam suas habilidades. Compreender essas trajetórias pode orientar estratégias eficazes de integração e apoio, beneficiando migrantes e a comunidade local. Reforçamos a necessária inclusão de migrantes de outras origens para uma visão mais completa das dinâmicas de migração e integração, promovendo uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Referências

ACNUR, A. da O. para R. (2024a). *Informe sobre o mercado de trabalho formal para haitianos no Brasil*.

ACNUR, A. da O. para R. (2024b, outubro 7). *ACNUR pede solidariedade sobre deslocamento e insegurança no Haiti*. Comunicados à imprensa.

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/acnur-pede-solidariedade-internacional-continua-para-enfrentar-o

Ahmadi, H. A. e A. A. (2024). *A fuga de 4 mil presos que levou Haiti a decretar emergência contra facções*.

Arthur, M. B., Hall, D. T., & Lawrence, B. S. (1989). Generating new directions in career theory: the case for a transdisciplinary approach. Em M. B. Arthur, D. T. Hall, & B. S. Lawrence (Orgs.), *Handbook of Career Theory* (p. 7–25). Cambridge University Press. https://doi.org/10.1017/CBO9780511625459.003

Barbosa, A. (2015). *Haitianos enfrentam dificuldades para conseguir emprego no Brasil*.

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*.

Bemak, F., & Chung, R. C. (2018). Counseling Immigrants and Refugees. Em *Counseling Across Cultures* (p. 323–346). SAGE Publications, Inc. https://doi.org/10.4135/9781483398921.n16

Closs, L. Q., Rocha-de-Oliveira, S., & Closs, Oliveira, S. (2015). Life history and career paths: a study of Brazilian executives/Historia de vida e trajetorias profissionais: estudo com executivos Brasileiros.(articulo en portugues). *RAC - Revista de Administracao Contemporanea*, *19*(4), 525.

Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Em *Artmed*.

Dokko, G., Tosti-Kharas, J., & Barbulescu, R. (2019). Bridging micro and macro: an interdisciplinary review of theories in career studies. Em H. Gunz, M. Lazarova, & W. Mayrhofer (Orgs.), *The Routledge Companion to Career Studies* (p. 25–41). Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315674704-4

Duarte, M. de F., & Silva, A. L. (2013). A reconstrução da carreira em ambientes de trabalho em transformação. *Organizações & Sociedade*, *20*(67), 699–715. https://doi.org/10.1590/s1984-92302013000400009

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6o). Atlas.

Inkson, K. (2007). *Understanding careers: the metaphors of working lives*. SAGE Publications, Inc. https://doi.org/10.4135/9781483328867

Jarvis, G. E., & Kirmayer, L. J. (2023). Global migration: Moral, political and mental health challenges. *Transcultural Psychiatry*, *60*(1), 5–12. https://doi.org/10.1177/13634615231162282

Kozhevnikov, A. (2021). Career capital in global versus second-order cities: skilled migrants in London and Newcastle. *Human Relations*, *74*(5), 705–728. https://doi.org/10.1177/0018726720952857

Lawrence, B. S. (2011). Careers, social context and interdisciplinary thinking. *Human Relations*, *64*(1), 59–84. https://doi.org/10.1177/0018726710384293

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Matoso, F. (2024a). *Haiti: entenda o que é a missão defendida pelo Brasil para conter crise de segurança no país*. Brasilía.

Matoso, F. (2024b). *Haiti: entenda o que é a missão defendida pelo Brasil para conter crise de segurança no país*. Brasilía.

Mayrhofer, W., Meyer, M., & Steyrer, J. (2007). Contextual Issues in the Study of Careers. Em H. Gunz & M. Peiperl (Orgs.), *Handbook of Career Studies* (p. 215–240). SAGE Publications, Inc. https://doi.org/10.4135/9781412976107.n12

MJSP, M. da J. e S. P. (2024, agosto 26). *DataMigra - Portal de Imigração*. https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio/1715-obmigra/401264-datamigra

Moraes, I. A. de, Andrade, C. A. A. de, & Mattos, B. R. B. (2013). A imigração haittiana para o Brasil: causas e dasafios. *Conjuntura Austral*, *4*(20), 95. https://doi.org/10.22456/2178-8839.35798

Raiher, A. P. (2023). Crescimento econômico dos municípios brasileiros e as aglomerações do setor de serviços e da indústria: uma análise espacial. *Gestão & Regionalidade*, *39*. https://doi.org/10.13037/gr.vol39.e20238051

Rosa, P. (2024, março 16). Haiti: 5 fatores que explicam a crise permanente que afeta o país. *BBC News Brasil*.

Santos, F. V. dos. (2016). A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, *23*(2), 477–494. https://doi.org/10.1590/S0104-59702016000200008

Santos, E. E. de O., & Hanashiro, D. mitiko M. (2021). Dinâmicas de aculturação e acesso ao emprego em uma ONG brasileira voltada para a integração social de refugiados haitianos. *Cadernos EBAPE.BR*, *19*(2), 353–364. https://doi.org/10.1590/1679-395120200020

Savickas, M. L. (2002). Reinvigorating the Study of Careers. *Journal of Vocational Behavior*, *61*(3), 381–385. https://doi.org/10.1006/jvbe.2002.1880

Savickas, M. L. (2023). *Teoria da construção de carreira: retratos de vida de apego, adaptabilidade e identidade. [tradução de Cláudia Sampaio Corrêa da Silva, Maria Célia Pacheco Lassance, Maria Eduarda Duarte]*. ABRAOPC.

Scalon, M. C. (1999). *Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências*. Revan: IUPERJ-UCAM.

Segal, U. A. (2024). Migration and Integration: changing realities and evolving perceptions. Em S. I. Rajan (Org.), *India Migration Report 2024* (1o ed, p. 212–225). Routledge India. https://doi.org/10.4324/9781003499787-14

Souza, L. K. de. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, *71*(2), 51–67. https://doi.org/https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Tafner, D. P. O. do V., Rosane, G. N., Tholl, A. D., Souza, J. B. de, & Nabarro, M. (2022). Potências e limites no quotidiano dos imigrantes refugiados afrodescendentes haitianos/ Powers and limits in the daily life of haitian afro-descendant refugee immigrants. *Ciência, Cuidado e Saúde*, *21*. https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.62578

Véran, J.-F., Noal, D. da S., & Fainstat, T. (2014). Nem Refugiados, nem Migrantes: a chegada dos Haitianos à cidade de Tabatinga (Amazonas). *Dados*, *57*(4), 1007–1041. https://doi.org/10.1590/00115258201431

[i] Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) – MG - Brasil ..

[ii] Bacharel em Administração pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

[iii] Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP - Brasil.

[iv] Pós-doutorado em Ciências Sociais pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra – PT. Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Mestre em Administração Rural pela ESAL – Lavras-MG.

[v] Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos - PPGS-UFSCar em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – DINTER – Cáceres - MT -Brasil. Mestre em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos/FEAD – Belo Horizonte - MG- Brasil.

Copyright: © 2026, os autores. Licenciado sob os termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).